

## Documento suporte para Equipas de Apoio de Retaguarda

### Equipas de Apoio de Retaguarda

Todos aqueles que respondemos aos apelos que fomos recebendo, estivemos integrados e constituímos Equipas de Apoio de Retaguarda (EAR).

É fundamental compreendermos a relevância deste papel e a sua importância nos teatros de operação. Numa missão de esclarecimento e de forma a que todos estejamos cientes da nossa missão e das competências dos elementos do CNE, partilhamos convosco as orientações do DNPCS do CNE.

As EAR são unidades onde os voluntários escuteiros prestam serviço, de forma alternada, às várias entidades envolvidas nos teatros de operações, na angariação e fornecimento de alimentação, bebidas, e apoio ao nível de evacuação e informação das populações.

Estas equipas, compostas por jovens acima dos 15 anos (sempre acompanhados por adultos) e adultos, desempenham um trabalho de segunda linha – trabalhos humanitários em sintonia e por ordem do Comando de Operações (não estando nunca em contacto direto com a extinção de incêndios), em serviços que não colocam em risco os escuteiros, como por exemplo em quartéis de bombeiros, juntas de freguesia, ou nas próprias sedes dos escuteiros. Atuam exclusivamente sob indicação de cada Comandante de Operações (CO), e prestam apoio logístico essencial em:

- Transporte e evacuação de população;
- Recolha, triagem e distribuição de bens alimentares e distribuição dos mesmos aos agentes da Proteção Civil e populações
- Recolha de bens de 1ª necessidade

A colaboração entre o CNE (através do Departamento Nacional de Proteção Civil e Segurança) e a Autoridade Nacional de Proteção Civil está definida através do Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF), que estipula o respetivo âmbito de competências.

A nossa intervenção e auxílio são fundamentais, sendo no entanto importante e fundamental colocar sempre em primeiro lugar a segurança e a proteção dos nossos elementos.

Devemos ter presente a necessidade de articulação com os comandos da ANPC e seguir as suas orientações. Nesse sentido, a intervenção ou participação de elementos dos agrupamentos deverá ser sempre articulada com a Junta Regional, de forma a garantirmos mobilização de meios em quantidade adequada, de forma racional e que não possam interferir com o normal funcionamento e desempenho das equipas no terreno.

Assim, devemos estar atentos e responder, quer aos pedidos locais, quer às informações difundidas a nível de núcleo ou de região, devendo sempre, de imediato e antes de iniciar a mobilização de meios, informar os níveis imediatamente acima. Estes, ou alguém delegado pelos mesmos, deverá informar o chefe regional ([cr.coimbra@escutismo.pt](mailto:cr.coimbra@escutismo.pt)) e o secretário pedagógico ([srpe.coimbra@escutismo.pt](mailto:srpe.coimbra@escutismo.pt)) das necessidades e da mobilização de

meios, sendo estes últimos os responsáveis pela coordenação da ação no âmbito da proteção civil na região e fazendo a sua articulação com o DNPCS.

Agradecemos a todos a divulgação e educação local para estas orientações, de forma a que o CNE possa continuar a exercer a sua função de forma adequada, coordenada e, acima de tudo, garantindo toda a segurança dos seus elementos.